

Boas-Práticas de Eco-Escolas: Resultados Preliminares de uma Investigação



Leonor Prata
Doutoranda em Sociologia
OBSERVA, ICS-Ulisboa

Orientadora: Luísa Schmidt

INTRODUÇÃO

Objetivo da apresentação:

- Dar a conhecer algumas boas-práticas de Eco-Escolas
- Relacionar alguns conceitos da literatura internacional com a realidade PT
- Reconhecer as vitórias, desafios, e as soluções desenvolvidas por professores coordenadores e as suas comunidades
- Apresentar brevemente uma investigação de doutoramento que está a ser desenvolvida

A INVESTIGAÇÃO E ESTA APRESENTAÇÃO: PASSOS NUM PERCURSO

Parceria ABAE e ICS Ulisboa com a orientação de Luísa Schmidt

Objetivo da Investigação: Caracterizar a rede e abordagem das Eco-Escolas Portuguesas e compreender barreiras e sucessos no desenvolvimento de competências para a cidadania ativa e sustentável nas comunidades educativas

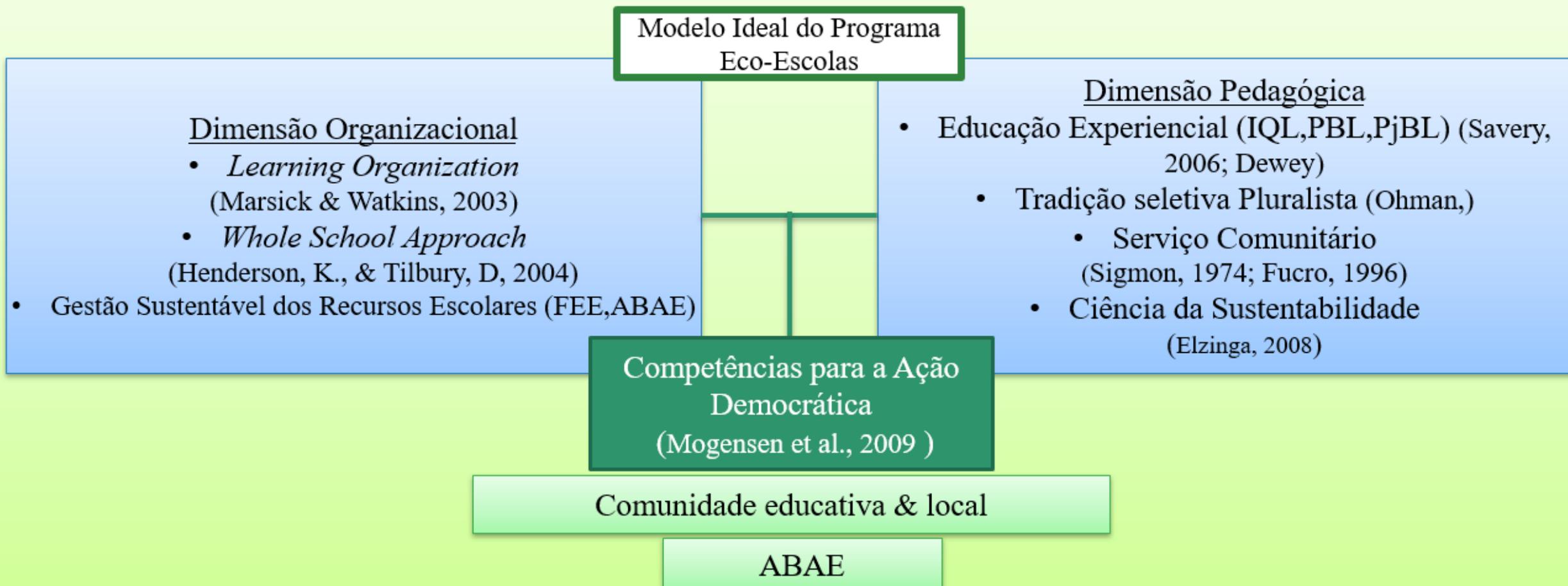
Métodos:

- Quantitativos: Caracterizar a rede Eco-Escolas nas suas duas décadas (96-06)
- Qualitativos: Compreender as experiências das comunidades educativas

Análise aqui apresentada;

Método: Qualitativo. Análise de 42 Relatórios do Galardão Eco-Escolas 2016/2017

CONCEPTUALIZAÇÃO TEÓRICA



NOTAS SOBRE A AMOSTRA DE RELATÓRIOS



Relatórios de Candidatura ao Galardão; 42 Escolas Públicas com o 3º Ciclo do ensino Básico (EB1, EB23, EBS)



Representam as 7 Regiões Administrativas do país (NUTS II)



Sempre que possível, representando

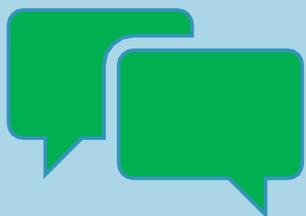
3 relatórios Aprovados, e 3 Aprovados com Ressalvas

Os quartis de dispersão de Gal; 1-3 (25%); 4-10 (IQR, 50%); 11-22 (25%)

Escolas com áreas predominantemente rurais



Futuramente, faremos uma análise longitudinal dos relatórios destas escolas nos anos disponíveis da última década de implementação (2006-2016), compreendendo a sua evolução



ASPETOS POSITIVOS RELATADOS

(5 TEMAS)

Práticas pedagógicas

- Educação e prática de Cidadania que salvaguarde o ambiente
- Criatividade, aprendizagem colaborativa e experiencial
- Projeto aglutinador, promove a colaboração na comunidade

Alunos

- Qualidade e empenho em trabalho (extra)curricular
- Desenvolvimento de conhecimentos e competências
- Desenvolvimento de autonomia, responsabilidade, trabalho de equipa e cidadania ativa sustentável
- Ajuda na integração e motivação

Relação com a Comunidade Externa

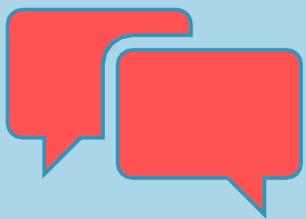
- Visibilidade e (Re)conhecimento
- Ações de intervenção e entreaajuda
- Integração de stakeholders locais na comunidade educativa

Organização Escolar

- Redução de resíduos, desperdício e menores gastos em recursos (gás, eletricidade, água mas também papel, etc)
- Melhoria do espaço e ambiente escolar, maior sentimento de pertença

Ambiente

- Impacto na qualidade ambiental



DIFICULDADES RELATADAS

(6 TEMAS)

Infraestrutura e Gestão Escolar

- Fugas de água, edifícios antigos
- Falta de verbas, apoio

Parcerias

- Contacto e comparecência em atividades e Conselhos Eco-Escola
- Rotatividade de colegas

Prática Profissional

- Instabilidade laboral – Concurso de Professores
- Sobrecarrega e falta de tempo dedicado
- Exigências curriculares e avaliação contínua

Coordenar o Programa

- Rigidez e desinteresse da comunidade educativa
- Coordenação sem apoio
- Extensão de tarefas de monitorização, reportagem

Alunos

- Idades e tempos disponíveis
- (Des)Adequação de atividades

Regionais

- Infraestrutura local (ecopontos, transportes públicos)
- Impossibilidade de participar no Seminário Nacional (Reg)

ECO-ESCOLAS AO NÍVEL (INTER)NACIONAL

Inovação Pedagógica e Organizacional	Eco-Escolas Reconhecido ao nível Internacional como Rede de Escolas Sustentáveis mais bem sucedidas	ONU
Metodologia de Gestão sustentável		PT

“Custos, tempo, competências, ir ao encontro com as expectativas de stakeholders e subestimar os requisitos [do Programa Eco-Escolas], como o ciclo de auditoria [...] e o volume de papelada”

“Envolvimento da comunidade local”

“Planeamento de aulas”

“algumas áreas alvo são mais difíceis de obter resultados do que outras”

“EDS é um conceito relativamente novo (Moore et al., 2018)

Dispositivos
sociotécnicos
constrangedores

- Recursos Humanos, tecnológicos, financeiros, físicos
 - Instabilidade política (Tavares, 2013)
 - Sistema educativo (Stevenson, 2007)
- Tradições Seletivas Normativas e Factuais (Ohman, 2008)

ULTRAPASSAR DESAFIOS DAS ECO-ESCOLAS — SEM REINVENTAR A RODA

Parcerias

- Comunidades de Conhecimento e Prática
- Parcerias Escolas-Universidades-Empresas
- Equipamentos de Educação Ambiental (EqEA)

Pedagogia

- Educação interdisciplinar para e na cidadania
- Paisagens e Projetos de Aprendizagem Participativas (Learnscapes)

1- DESENVOLVER COMUNIDADES DE CONHECIMENTO E PRÁTICA

Um objetivo e componente para o sucesso é que a escola não só seja um lugar de aprendizagem, mas que a escola seja também uma organização que valoriza a inovação, autonomia e desenvolvimento profissional, e que se desenvolvam comunidades de conhecimento e prática.

Domínio	Comunidade	Prática
Compromisso e dedicação perante uma prática	Desenvolvimento de capital social e relações entre membros que trabalham num domínio	Membros de comunidades que desenvolvem recursos, competências e experiências

Resolvem Problemas, partilham informação, relatos experiências e boas-práticas, partilham recursos, colaboração, discutem desenvolvimentos, têm a porta aberta, mapeam conhecimentos e falhas. (Wenger 2011)

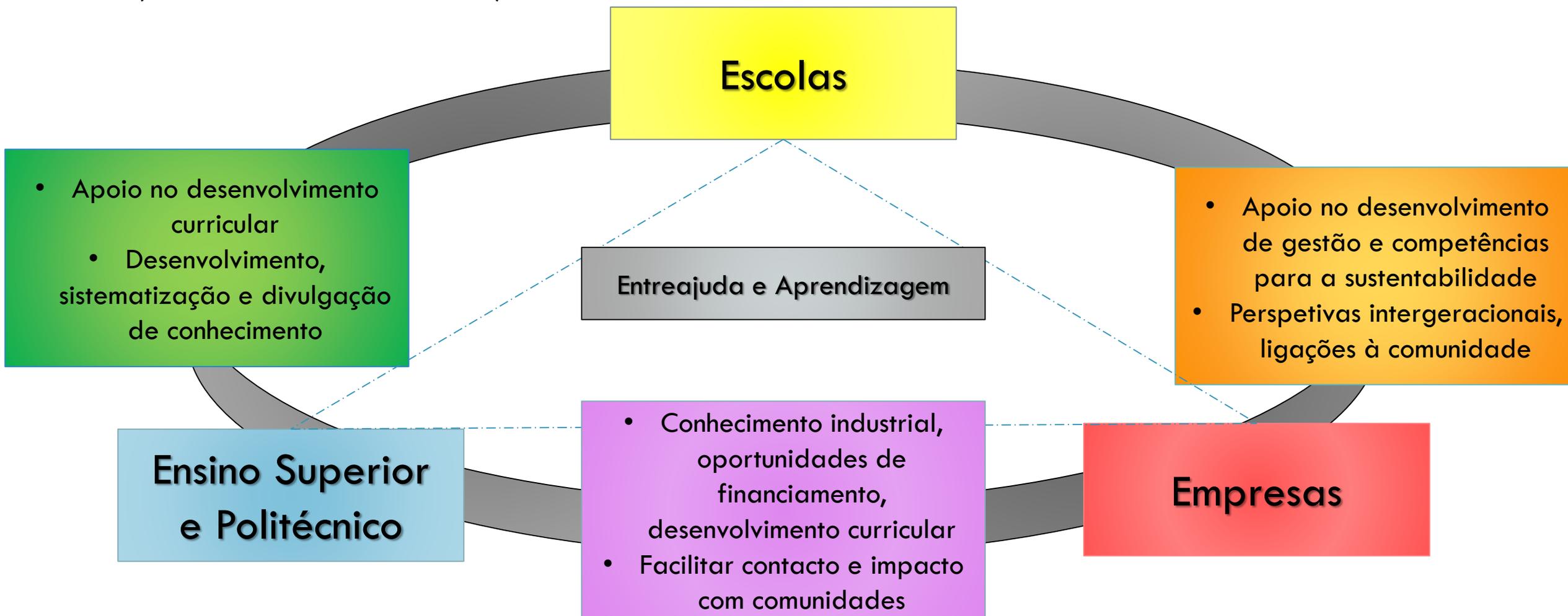


EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS

- Entreatajuda Eco-Escolas: dentro e fora dos seus Agrupamentos Escolares (Escolas Madrinhas – reconhecimento)
- Colaborações com escolas que não fazem parte da Rede, sejam públicas ou privadas, ou dentro do agrupamento escolar
- Encontros Escolas TEIP “partilha de boas práticas de Educação para a Ciddania e Educação Ambiental”
- Workshops com encarregados de educação novos à comunidade, e pessoal docente e não docente- “o facto de anualmente haver uma constante rotatividade de funcionários dificulta a implementação de determinadas práticas diárias na recolha e separação de resíduos”

1.1 FLUXOS DE CONHECIMENTO POTENCIAIS EM PARCERIAS ESCOLA-ENSINO SUPERIOR-EMPRESAS

(ADAPTADO DE MOORE ET AL., 2018)



EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS – PARCERIAS COM ENTIDADES

Ensino Superior e Politécnico

Ações de Formação e Sensibilização
Apoio técnico e pedagógico
Apresentações de livros, materiais pedagógicos

Escola de Jardinagem (Lisboa), Escola de Hotelaria de Coimbra, Universidade Nova de Lisboa, Universidade da Madeira

Empresas

Ações de Formação e Sensibilização
Concursos no âmbito da Sustentabilidade
Parcerias com ofertas de produtos e serviços técnicos

Renova, LIDL, Worten, Empresa de Transporte Autocarros (Lisboa),

1.2- EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EQEA)

Entidades públicas e privadas que desenvolvem **educação não formal** que têm um grande **impacto** devido à sua ação e reconhecimento local, estabilidade, colaboração com outras entidades, **envolvimento na formação e educação formal e dinamização de atividades**.

Têm instalações, **projetos educativos**, equipas estáveis e especializadas, **avaliação interna** e são coerentes em ação e gestão para a defesa do ambiente e sustentabilidade. Agem ao nível Nacional ou Regional.

Naturalista/
Conservacionista

Atitudinal/
Comportamental

Educativa e
Didática

Sociocrítica ou
Social

Lúdica e Turística

Centros de
Referência

Foco no
conhecimento
Sobre o Ambiente
Geofísico

Enfoque na
Mudança para
comportamentos
sustentáveis

Estratégias
inovadoras de
educação No
ambiente

Educação Com o
ambiente,
conhecimento
crítico de impactos
e causas

Práticas
recreativas acerca
do património
natural e cultural

Gerem e criam
recursos de
EA/EDS, formação,
divulgação

EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS

Naturalista/ Conservacionista	Atitudinal/ Comportamental	Educativa e Didática	Sociocrítica ou Social	Lúdica e Turística	Centros de Referência
Foco no conhecimento Sobre o Ambiente Geofísico	Enfoque na Mudança para comportamentos sustentáveis	Estratégias inovadoras de educação No ambiente	Educação Com o ambiente, conhecimento crítico de impactos e causas	Práticas recreativas acerca do património natural e cultural	Criam, gerem, divulgam recursos de EA/EDS e formação
Centros de Visitantes, Interpretação, Parques	Entidades de gestão de resíduos, centros temáticos	Quintas pedagógicas, aulas na natureza	Entidades para o desenvolvimento sustentável, aulas experimentais	Turismo Rural, Albergues da natureza, Museus	Centros de investigação, entidades governamentais
Parques Naturais, Serviços Florestais, ICN, Sociedade Portuguesa para o Estudo de Aves, Associações de Proteção da Natureza	Estações de tratamento de águas residuais, Entidades de Gestão e Valorização de Resíduos, ALGAR, Sociedade Ponto Verde	Centros de Educação Ambiental, Ecotecas, Centros de Ciência Viva (Ex. Carsoscópio, Centro, Santarém), Quinta do Marim (Algarve, Olhão),	DECO, QUERCUS, Campus Jardim das Pedras Feital –Trancoso (Centro, Guarda)	Museus Geoparque Arouca (Norte, Aveiro), Museu de Eletricidade (Lisboa) Grutas de Mira d’Aire (Centro, Leiria)	Divisões de Ambiente Regionais/ Municipais, APA, GEOTA, ABAE

2-EDUCAÇÃO EXPERIENCIAL E INTERDISCIPLINAR PARA E NA CIDADANIA

- A Educação para a Cidadania inclui a Educação Ambiental e para a Sustentabilidade, Segurança Rodoviária, Literacia Mediática e Científica, cidadania íntima (saúde, sexualidade), e a educação cívica e de prevenção e resiliência perante desastres.
- Através de **integração curricular** e desenvolvimento de **processos colaborativos** de criação, manutenção e intencionalidade na abordagem à **melhoria do espaço escolar e comunitário**, com uma integração curricular, desenvolve competências e conhecimentos;

Cognitivos

conhecimento de factos e estratégias de resolução de problemas-

Valorativos

reconhecimento de diferentes perspetivas normativas e éticas-

Sociais

Potencial para a ação coletiva democrática

Pessoais

Agência individual, autoconfiança e motivação para intervir

EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS

- Integração de EpC no currículo apoia aprendizagens, desenvolvendo sinergias entre Educação para a Saúde, Rodoviária, e EA/EDS



- Voluntariado, serviço comunitário e recolhas solidárias
- Hortas Pedagógicas como espaços de aprendizagem intercurricular e intergeracional, e recursos locais (Feiras, Cantina, Partilha)



- Proteção e monitorização de Praias, Rios, Florestas, Jardins locais
- Espaços Inovadores: “criação de um espaço de sensibilização e educação ambiental constituído por duas áreas: àrea H (Harmonia) e percursos sensoriais” (Madeira)

CONCLUSÃO

- Apesar de ser exigente, metodologia do programa internacional tenta munir os professores-coordenadores e as suas comunidades de ferramentas para enfrentar desafios
- Na sua coordenação, a ABAE desenvolve ações, projetos e eventos que apoiam e estruturam o desenvolvimento e acesso a parcerias (ex. empresas, ONGs, Univ/Pol) , atividades e recursos;
- As Eco-Escolas Portuguesas desenvolvem projetos e conhecimentos valiosos para a Educação Ambiental, e para o Desenvolvimento Sustentável em Portugal, e ao nível internacional
- Um recursos essencial do Programa Eco-Escolas são vocês, os especialistas no terreno! Desenvolvem conhecimento contextualizado, práticas inovadoras, soluções e sinergias.
- Seminários Nacionais são valiosos pontos de encontro, partilha e discussão – mas não deixem que as vossas partilhas acabem aqui!

MUITO
OBRIGADA PELA
VOSSA ATENÇÃO



Contacto: LC3@CAMPUS.UL.PT